



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS LITERÁRIOS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E CULTURAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE RELEVANCE OF LITERARY STUDIES IN THE CRITICAL AND CULTURAL DEVELOPMENT OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

Danilaura Gama dos Santos (CMEB Federico Toscani)¹

Islane Souza Pereira (CMEB Federico Toscani)²

Resumo: A literatura exerce uma função essencial no desenvolvimento crítico e cultural dos alunos, especialmente durante o Ensino Fundamental, fase em que começam a se formar as primeiras concepções sobre o mundo. Este estudo tem como objetivo explorar a importância dos estudos literários no aprimoramento cognitivo e social dos estudantes, além de examinar seu efeito na formação do pensamento crítico e na compreensão de diferentes contextos culturais. A análise considera que a literatura não só enriquece o vocabulário e aprimora as habilidades de interpretação, mas também proporciona uma visão diversificada sobre valores, comportamentos e questões sociais. O foco principal desta pesquisa é investigar como a literatura pode influenciar a formação ética e crítica dos alunos, destacando a relevância das obras literárias na transmissão de valores universais como empatia, respeito e tolerância. A base teórica fundamenta-se em autores como Paulo Freire, que concebe a educação como um instrumento de libertação, e Antônio Candido, que ressalta o papel humanizador da literatura. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa, com a implementação de atividades de leitura e interpretação de textos literários em sala de aula. A pesquisa inclui a análise de registros das discussões em grupo e entrevistas com professores e alunos, visando avaliar o impacto dessas práticas na percepção crítica e cultural dos estudantes. A expectativa é que os resultados finais confirmem o papel da literatura como uma ferramenta poderosa para a formação integral dos alunos, auxiliando no desenvolvimento de uma consciência crítica e cultural essencial para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Estudos literários. Pensamento crítico. Ensino fundamental. Cultura. Formação Ética.

Abstract: Literature plays a crucial role in the critical and cultural development of students, especially during elementary school, a period when their first conceptions of the world begin to form. This study aims to explore the importance of literary studies in enhancing students' cognitive and social skills, as well as its effect on the development of critical thinking and understanding of different cultural contexts. The analysis considers that literature not only enriches vocabulary and improves interpretive skills but also provides a diverse perspective on values, behaviors, and social issues. The main focus of this research is to investigate

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pelo Centro Univar. Professora no CMEB Federico Toscani. E-mail: danilauragama27@gmail.com

² Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário UniCathedral (2021). Especialista em Alfabetização e Letramento, pela Facuminas.islanesp.prof@gmail.com



how literature can influence students' ethical and critical formation, highlighting the relevance of literary works in conveying universal values such as empathy, respect, and tolerance. The theoretical framework is based on authors such as Paulo Freire, who views education as an instrument of liberation, and Antônio Candido, who emphasizes the humanizing role of literature. The methodological approach is qualitative, with the implementation of reading and interpretation activities of literary texts in the classroom. The research includes an analysis of group discussions and interviews with teachers and students to assess the impact of these practices on students' critical and cultural perceptions. Additionally, the study will monitor the evolution of student engagement in literature classes. Preliminary results indicate that exposure to different literary genres broadens students' reflective capacity, encouraging them to question and discuss contemporary social issues. It is expected that the final results will confirm the role of literature as a powerful tool for the holistic development of students, helping to cultivate critical and cultural awareness essential for active citizenship.

Keywords: Literary studies. Critical thinking. Elementary education. Culture. Ethical development.

INTRODUÇÃO

No Ensino Fundamental, a literatura assume um papel essencial na formação integral dos alunos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de suas identidades e visões de mundo. Nesse estágio crucial da educação, o contato com obras literárias vai além da mera aquisição de habilidades linguísticas, favorecendo também a capacidade dos estudantes de interpretar e refletir criticamente sobre a realidade ao seu redor. Por meio de narrativas, personagens e cenários ficcionais, os alunos são incentivados a se colocar no lugar do outro, vivenciando diferentes perspectivas culturais, sociais e emocionais. Conforme argumenta Todorov (2009), a literatura possibilita "formar a pessoa humana, levando-a a sair de si e a descobrir o outro", promovendo uma educação que ultrapassa o aspecto acadêmico e alcança dimensões éticas e morais, fundamentais para o exercício pleno da cidadania.

A literatura desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes, especialmente durante o Ensino Fundamental, quando se estruturam as primeiras percepções sobre o mundo e a sociedade. Nesse sentido, o ensino de literatura não deve ser visto apenas como uma atividade destinada ao enriquecimento linguístico, mas como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos alunos. Conforme previsto na Base Nacional



Comum Curricular (BNCC), a literatura é um dos elementos centrais para a promoção de competências essenciais, como a capacidade de se comunicar, pensar criticamente e interagir com a diversidade cultural.

A educação, na visão de Paulo Freire (1996), deve ser um ato libertador, capaz de promover a consciência crítica dos educandos. Nessa linha, a literatura oferece uma janela para diferentes contextos culturais, valores e perspectivas, proporcionando ao aluno a oportunidade de refletir sobre sua realidade e questionar o mundo ao seu redor. Complementarmente, Antonio Candido (1972) destaca que a literatura exerce uma função humanizadora, pois contribui para o desenvolvimento da empatia e do respeito ao outro. A leitura de obras literárias possibilita que os alunos se conectem com experiências e vivências diferentes das suas, promovendo uma visão pluralista e mais tolerante.

Além de aprimorar o vocabulário e as habilidades interpretativas, a literatura permite a construção de um pensamento crítico, capacitando os estudantes a analisarem questões sociais complexas. A partir de uma abordagem metodológica que inclui a leitura e discussão de textos literários em sala de aula, é possível observar como os alunos se envolvem ativamente em debates sobre temas contemporâneos, desenvolvendo uma percepção crítica do mundo. Conforme apontam os estudos de Vygotsky (1984), a interação social no processo de aprendizagem é crucial para o desenvolvimento cognitivo e cultural, o que reforça a importância das atividades coletivas de leitura e interpretação.

Neste artigo, propõe-se investigar o impacto da literatura no aprimoramento das habilidades cognitivas e na formação de uma consciência crítica e ética nos alunos do Ensino Fundamental. A pesquisa se baseia em uma metodologia qualitativa, envolvendo observações em sala de aula, registros de discussões e entrevistas com alunos e professores. A expectativa é que os resultados confirmem o papel central da literatura como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral dos estudantes, auxiliando na construção de uma cidadania mais consciente e ativa.

Além disso, a literatura possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como a capacidade de abstração e análise crítica, fundamentais para a formação de cidadãos ativos e conscientes. Conforme afirma Todorov (2009), "a literatura nos oferece um conhecimento insubstituível: o da singularidade das vidas humanas, o da repetibilidade das experiências".



Nesse sentido, a leitura literária não só amplia o horizonte cultural dos alunos, mas também fomenta a reflexão sobre questões éticas e sociais, essenciais para o exercício da cidadania plena.

Para consolidar esse processo de formação crítica e cultural, a BNCC destaca que o ensino de literatura deve promover "a ampliação das capacidades de leitura e de análise de obras literárias de diferentes épocas, culturas e estilos", favorecendo a compreensão do aluno sobre a diversidade humana e social (BNCC, 2018, p. 70). Dessa forma, o estudo da literatura vai além da simples decodificação de textos, assumindo um papel central na construção de sentidos e valores que permitem ao estudante posicionar-se de maneira crítica frente às questões contemporâneas. Ao incorporar práticas pedagógicas que dialoguem com as diretrizes da BNCC, espera-se que a literatura se torne um elemento transformador na formação ética, social e intelectual dos alunos do Ensino Fundamental, preparando-os para os desafios da cidadania ativa e consciente.

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CRÍTICA E CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE À LUZ DA BNCC E DE GRANDES TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de literatura deve ir além da simples leitura e compreensão de textos, promovendo o desenvolvimento de um pensamento autônomo e crítico em relação ao mundo que cerca os alunos. A BNCC enfatiza que o trabalho com textos literários deve expandir os repertórios culturais, estéticos e linguísticos dos estudantes, ao mesmo tempo em que incentiva reflexões sobre valores, comportamentos e questões sociais (Brasil, 2017). Nesse sentido, a literatura se apresenta como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de estimular o pensamento crítico, a empatia e o respeito à diversidade.

Autores como Paulo Freire e Antônio Candido oferecem bases teóricas significativas para sustentar o papel da literatura na educação. Freire (1996), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, argumenta que a educação deve ser um ato libertador, no qual o aluno é levado a refletir criticamente sobre sua realidade e a transformar sua perspectiva de mundo. Ele defende que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, e que a literatura, ao apresentar diferentes narrativas e visões de mundo, permite que os estudantes questionem estruturas sociais e culturais. Assim, no



Ensino Fundamental, a literatura vai além da simples decodificação de palavras, proporcionando uma compreensão mais profunda das relações sociais e das diversas realidades que compõem a sociedade contemporânea.

Por sua vez, Antonio Candido (1995) ressalta o caráter humanizador da literatura, argumentando que ela promove o desenvolvimento de um senso ético nos indivíduos. Segundo Candido, as obras literárias despertam sentimentos de empatia, solidariedade e justiça, uma vez que a imersão em diferentes narrativas possibilita a compreensão de realidades diversas e a identificação com personagens e contextos distintos. Para ele, "a literatura é necessária ao homem como forma de humanização", pois favorece a reflexão sobre a condição humana e os dilemas sociais que permeiam diferentes culturas e épocas. Dessa forma, no Ensino Fundamental, a literatura contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e de valores éticos, essenciais para a convivência em sociedade.

Adicionalmente, Regina Zilberman (2003) reforça a importância da literatura no processo educacional, destacando o papel da literatura infantojuvenil no desenvolvimento da imaginação, sensibilidade e pensamento crítico. Ao abordar temas complexos de maneira acessível, os textos literários permitem que os alunos reflitam sobre questões sociais importantes, como desigualdade, discriminação e cidadania. Para Zilberman, "a literatura proporciona aos estudantes a oportunidade de entrar em contato com diferentes culturas e realidades, ampliando suas visões de mundo e fortalecendo a capacidade de análise crítica" (Zilberman, 2003, p. 45). Assim, a literatura serve como um veículo de formação cultural e também contribui para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e reflexivas.

No contexto da BNCC, o ensino de literatura está associado ao desenvolvimento de competências como o pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural. A leitura de obras literárias promove o diálogo entre diferentes culturas e tempos, permitindo que os alunos reconheçam a multiplicidade de vozes e experiências que compõem a sociedade. Ao abordar temas como preconceito, injustiça e empatia, a literatura permite que os estudantes reflitam sobre seus próprios valores e atitudes, enquanto constroem uma visão mais inclusiva e solidária do mundo. Como destaca Hall (2006), "a literatura é uma janela para o outro, permitindo o desenvolvimento de



uma consciência crítica sobre as relações de poder e a construção das identidades culturais" (Hall, 2006, p. 27).

Em suma, a literatura no Ensino Fundamental não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também desempenha um papel essencial na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao explorar diferentes gêneros literários e temas relevantes, o ensino de literatura incentiva uma postura reflexiva e crítica, fundamental para o exercício da cidadania. Além disso, ao abordar questões éticas e sociais, a literatura contribui para a formação de indivíduos mais empáticos e sensíveis às realidades que os cercam, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além dos autores já citados, é relevante considerar a contribuição de Ezequiel Theodoro da Silva (1999), que enfatiza o papel da literatura no desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Segundo Silva, a literatura deve ser vista como uma "janela aberta para o mundo", permitindo que os alunos acessem diferentes realidades e, a partir dessas experiências, possam construir seu próprio entendimento sobre questões complexas da sociedade. Essa abordagem dialoga diretamente com a BNCC, que valoriza a ampliação dos repertórios culturais e o desenvolvimento do pensamento crítico como essenciais para a formação dos estudantes. Assim, a literatura no Ensino Fundamental cumpre um papel fundamental na promoção de uma educação que busca não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a construção de sujeitos críticos e reflexivos.

Além disso, o uso de obras literárias em sala de aula pode ser potencializado por práticas pedagógicas que incentivem a expressão criativa dos alunos. Autores como Cosson (2014) destacam a importância de metodologias que envolvam os alunos em processos de leitura, interpretação e criação de narrativas. Essas práticas permitem que os estudantes não apenas consumam textos literários, mas também produzam suas próprias histórias, conectando-se de maneira mais profunda com os temas abordados. A criação literária promove o desenvolvimento de competências importantes, como a capacidade de argumentação, o uso da linguagem como ferramenta de expressão e a construção de sentidos sobre o mundo, o que fortalece a autonomia e a identidade dos alunos.



Por fim, vale ressaltar que o ensino de literatura deve estar atrelado a uma abordagem que valorize a diversidade cultural presente no Brasil. Obras que retratam diferentes regiões, etnias e tradições permitem que os alunos se reconheçam nos textos e, ao mesmo tempo, conheçam e respeitem as experiências e vivências de outros grupos. Conforme propõe Arroyo (2011), a educação deve ser um espaço de valorização das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira, e a literatura é uma via eficaz para promover esse reconhecimento. Nesse sentido, o ensino de literatura, ao contemplar a diversidade cultural, contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CRÍTICA

No contexto do Ensino Fundamental, a literatura deve ser compreendida como uma ferramenta de transformação social e formação crítica, possibilitando aos alunos a reflexão sobre o mundo e suas dinâmicas. Paulo Freire (1996) argumenta que "a educação, enquanto prática de liberdade, implica na capacidade de refletir sobre sua realidade para transformá-la", e a literatura desempenha papel crucial nesse processo ao permitir que os alunos se confrontem com diferentes realidades e visões de mundo. De modo semelhante, Libâneo (2001) reforça que a educação deve promover o desenvolvimento integral do aluno, capacitando-o para agir de forma autônoma e crítica, ao passo que a literatura "possibilita a abertura para a pluralidade de ideias, tornando-se uma via de acesso à reflexão sobre as condições sociais e humanas".

Nesse sentido, o estudo de obras literárias em sala de aula não se restringe ao aprimoramento das habilidades linguísticas, mas também promove a consciência de questões éticas e culturais, como desigualdade social, preconceito e diversidade. Essas práticas são centrais para que os alunos adquiram uma visão mais ampla e crítica da sociedade, permitindo que se posicionem de maneira mais consciente e reflexiva. Conforme destaca a BNCC, a leitura literária "constitui um espaço de encontro com diferentes formas de pensar e viver", facilitando a formação de sujeitos autônomos e participativos (Brasil, 2017, p. 74). Assim, a literatura assume uma função humanizadora e transformadora, conectando os estudantes às questões contemporâneas e proporcionando-lhes as ferramentas para atuar como agentes de mudança social.



A literatura, ao ser trabalhada no Ensino Fundamental, cumpre um papel crucial no desenvolvimento de habilidades que transcendem a mera leitura e interpretação de textos. Ela favorece o pensamento crítico, permitindo que os alunos analisem questões sociais, culturais e históricas de forma mais ampla. Paulo Freire (1996) afirma que "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes", o que reforça a ideia de que a literatura, ao apresentar múltiplas perspectivas, auxilia na formação de sujeitos críticos capazes de interpretar a realidade sob diferentes prismas. Nesse processo, a interação com obras literárias diversificadas estimula o aluno a questionar estruturas de poder, injustiças sociais e preconceitos, ampliando seu repertório ético e cultural.

Libâneo (2001) complementa essa visão ao defender que a educação deve ser orientada para a construção de sujeitos autônomos e participativos. Ele afirma que "a educação escolar deve ser direcionada para a formação integral do ser humano, capaz de atuar conscientemente na sociedade". Nesse contexto, a literatura desempenha um papel transformador, pois ao possibilitar o contato com diferentes histórias e personagens, permite que o aluno reflita sobre sua própria realidade e sobre as complexas relações sociais que o cercam. Ao discutir temas como desigualdade, discriminação e justiça por meio de textos literários, os estudantes começam a desenvolver um senso crítico mais apurado, essencial para sua formação como cidadãos ativos.

A prática pedagógica voltada para o estudo da literatura, portanto, precisa ser mediada por uma abordagem que valorize o diálogo e a reflexão. De acordo com Freire (1996), o diálogo é uma prática fundamental para a educação crítica, pois "é no encontro dos saberes que se constrói a aprendizagem". Nesse sentido, as aulas de literatura devem incentivar discussões e debates que possibilitem aos alunos expressarem suas opiniões, ouvirem as dos colegas e refletirem sobre diferentes pontos de vista. Esse ambiente dialógico promove o respeito pela diversidade de ideias e contribui para a formação de um pensamento mais plural e crítico, alinhando-se aos objetivos da BNCC e à proposta de uma educação que forme cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

Além disso, é importante destacar que o uso de obras literárias como ferramenta pedagógica deve considerar a realidade e o contexto dos alunos, criando pontes entre os conteúdos trabalhados e suas vivências. Dessa forma, a literatura pode ser utilizada como um meio para estimular a empatia e a solidariedade, colocando os estudantes em contato com realidades diversas, possibilitando que



compreendam melhor as dificuldades e desafios enfrentados por diferentes grupos sociais. Conforme Vygotsky (1984) propõe em sua teoria sociocultural, a aprendizagem ocorre a partir da interação entre o indivíduo e o meio, e a literatura é um veículo poderoso para mediar essas interações, favorecendo a internalização de valores como respeito, igualdade e justiça.

Por fim, é essencial que o trabalho com a literatura nas escolas envolva uma abordagem interdisciplinar, conectando-a a outras áreas do conhecimento, como história, geografia e ciências sociais, o que enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Tal abordagem permite que os alunos vejam os conteúdos literários sob diferentes perspectivas, ampliando seu entendimento sobre os aspectos políticos, econômicos e sociais presentes nas obras estudadas. Isso contribui para uma formação integral, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida em sociedade, como cidadãos críticos e engajados.

A IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA

A abordagem metodológica utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, buscando investigar o impacto de práticas de leitura e interpretação de textos literários no ambiente escolar. A implementação dessas atividades, em contexto de sala de aula, possibilita um mergulho profundo na experiência de leitura, onde os alunos são convidados a interagir de forma crítica com os textos, refletindo não apenas sobre o conteúdo, mas também sobre as intenções e nuances culturais envolvidas. Esse tipo de metodologia oferece um espaço de troca e reflexão, permitindo a construção de um pensamento mais analítico.

A coleta de dados é realizada por meio de registros das discussões em grupo e entrevistas com professores e alunos. As discussões em grupo proporcionam uma visão coletiva das interpretações, onde cada aluno pode expor sua visão e ser confrontado com outras perspectivas. Já as entrevistas individuais permitem aprofundar as percepções de cada participante, revelando como as atividades de leitura impactam na construção de sua visão de mundo e percepção cultural. Ao cruzar esses dados, a pesquisa busca identificar padrões de desenvolvimento crítico que possam ser associados à prática de leitura literária.



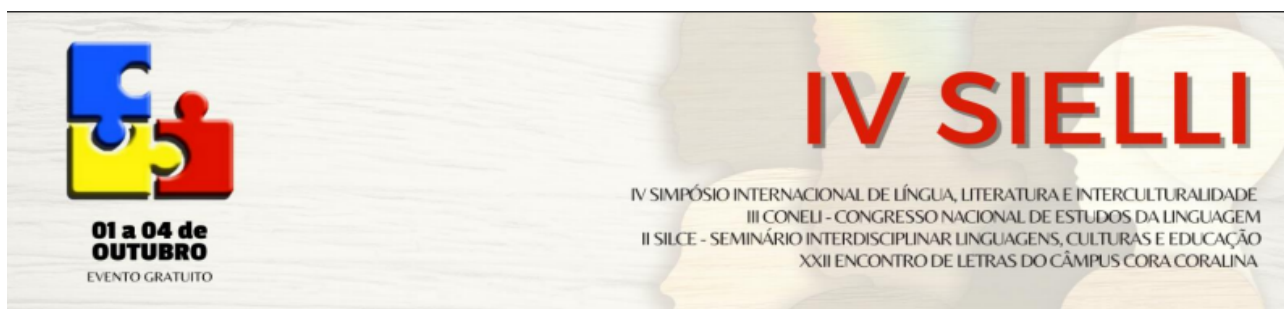
A análise desses dados, orientada por categorias previamente definidas, permite observar como os estudantes interpretam diferentes realidades sociais e culturais através da literatura. A leitura literária tem o potencial de ampliar a compreensão dos alunos sobre outras culturas e realidades, promovendo empatia e um pensamento crítico mais aguçado. O contato com a literatura proporciona a oportunidade de explorar temas complexos de maneira acessível, contribuindo para a formação de cidadãos mais reflexivos e críticos.

O projeto "Leitura Vai, Escrita Vem" foi implementado nesse ano, aplicado para os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, do CMEB Federico Toscani, que tem como objetivo central fortalecer as competências de leitura e escrita dos estudantes. A iniciativa visa despertar nos alunos o interesse pela leitura de diferentes gêneros textuais, ao mesmo tempo em que incentiva a produção escrita de maneira criativa e coerente. De acordo com Freire (1989), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e, por isso, a linguagem não pode ser dissociada do contexto em que se insere", destacando a importância de contextualizar o uso da linguagem no ambiente em que ela é aplicada.

Um aspecto fundamental do projeto é a participação ativa das famílias, que ocorre por meio das atividades enviadas para casa. Essa colaboração entre escola e família, somada ao entusiasmo dos estudantes em vivenciar novas experiências de aprendizado, tem promovido melhorias consideráveis nas habilidades de leitura e escrita, contribuindo significativamente para a formação integral dos alunos.

Inicialmente, as atividades eram enviadas para casa às quintas-feiras, seguindo a ordem alfabética dos alunos. No entanto, devido ao crescente entusiasmo das crianças, a frequência foi expandida para ocorrer de segunda a quinta-feira, mantendo a mesma ordem. Cada aluno pode escolher livremente o livro que deseja ler e, ao término da leitura, realiza uma atividade escrita. Nessa atividade, registra informações como o nome do autor, os personagens principais, a editora, o ilustrador, a parte favorita do livro, além de criar um desenho relacionado à história lida.

Por fim, os resultados da pesquisa destacam o papel central dos professores nesse processo, pois são eles que orientam as discussões e facilitam a interpretação crítica dos textos. Através das entrevistas com os docentes, é possível observar a importância de uma mediação bem estruturada, que não apenas incentiva a leitura, mas que também orienta os alunos a irem além da compreensão



literal dos textos, instigando-os a questionar e a interpretar as mensagens implícitas, assim como suas relações com o contexto social e cultural ao qual pertencem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, ao ser inserida de forma significativa no Ensino Fundamental, revela-se uma ferramenta poderosa na formação integral dos alunos, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a ampliação da consciência crítica e cultural. Ao longo deste estudo, observou-se que o contato com textos literários diversos permite aos estudantes uma maior compreensão sobre as realidades sociais, históricas e culturais que os cercam, além de incentivar a empatia e a reflexão sobre valores éticos. Nesse sentido, como destaca Freire (1996), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele". A literatura, então, torna-se um meio privilegiado para que os alunos interpretem suas próprias experiências e o mundo ao redor, promovendo uma educação crítica e transformadora.

Dessa forma, é fundamental que o ensino de literatura nas escolas siga as diretrizes da BNCC, que defende a importância de "promover o desenvolvimento das capacidades de interpretação e reflexão crítica sobre as práticas culturais e sociais" (Brasil, 2017, p. 76). Ao inserir a literatura como parte central do currículo escolar, não apenas se contribui para o aprimoramento das habilidades cognitivas e de leitura dos alunos, mas também para a formação de indivíduos mais conscientes, empáticos e críticos, capazes de questionar as injustiças e transformar a sociedade. Conclui-se que a literatura, além de um meio de aprimoramento intelectual, é uma ferramenta essencial para a construção de uma cidadania ativa, orientada por valores éticos e morais universais, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos comprometidos com a justiça e a transformação social.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetória e tempos de alunos e mestres**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1995.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1972.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. São Paulo: Editora Difel, 2009.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global Editora, 2003.